



A Professora Angelina Nobre Rolim Garcez: breves palavras

Saulo José Casali Bahia

Professor Doutor da Faculdade de Direito da UFBA.

É merecida e oportuna a homenagem à professora Angelina Nobre Rolim Garcez, que tanto colaborou com o Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal da Bahia (PPGD/UFBA) no magistério de Metodologia da Pesquisa, orientando todos os alunos do curso de Mestrado a encontrarem um foco na pesquisa e a observarem as exigências da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Fui um destes alunos, em 1990.

A professora Angelina Garcez possuía um olhar diferenciado para o Direito, pois teve a sua formação em ciências sociais, e esta visão diferenciada contrastava com a formação exclusivamente jurídica dos demais professores do curso, enriquecendo a atividade de pesquisa dos seus numerosos ouvintes.

A professora Angelina Garcez era, acima de tudo, uma historiadora e uma pesquisadora.

Todos os que a conheceram devem se recordar dos arquivos de fichas que mantinha em sua sala, meticulosamente organizadas,

registrando todas as inúmeras leituras que fazia. Aquelas fichas eram um tesouro pessoal da pesquisadora, em um tempo onde o computador e a internet ainda não haviam avançado o suficiente para tornar obsoleto aquele método de arquivamento de conteúdos.

Se por um lado dava aulas e gentilmente recebia em encontros de orientação os seus alunos, ocupava o restante de seu tempo com leituras e a redação de livros e artigos, com pena livre ou alugada. E foram muitos livros e artigos, como: Instituto do Cacau: meio século de história e o pós-cinquentenário; Juazeiro: trajetória histórica; O Fundo das 12 léguas: Sesmaria doadas por Mem de Sá aos Padres Jesuítas; Centenário de Gregório Bondar; Bahia cacauera: um estudo de história recente; Francisco Marques de Goes Calmon – Historiador; Medidas das terras indígenas de origem sesmarial; Compáscuo; O econômico no movimento de Canudos; Associação Comercial da Bahia - 175 anos: trajetória e perspectivas; Joaquim Ignácio Tosta Filho: biografia; Fundo de Pasto: um projeto de vida sertanejo; História econômica e social da região cacauera; Associação Comercial da Bahia. 200 anos de história; Mecanismos de formação da propriedade cacauera no eixo Itabuna/Ilhéus - 1890-1930: um estudo de história agrária; Fontes complementares na pesquisa historiográfica; e Aspectos econômicos de Canudos muitas perguntas e poucas respostas.

Tinha especial predileção pela história agrária da Bahia, e chegávamos a discutir em sala aspectos jurídicos do fundo de pasto, figura jurídica da qual nunca tínhamos ouvido falar até então. A ligação e amizade ao professor Hermano Machado, agrarista, outro professor-baluarto do programa, tornou-se inevitável.

Sócia remida e figura proeminente entre seus pares no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, deixou legado de trabalho e dedicação naquela casa, além de amigos, como a atual Presidente Consuelo Pondé. Fez outros tantos nos inúmeros encontros dos Institutos Históricos do País. Seu espírito solidário a fez atuar na idéia do Banco da Mulher.

De sua amiga Consuelo Pondé mereceu as seguintes palavras, em artigo publicado no jornal Tribuna da Bahia em 14/09/2011:

“aluna na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, após ter sido aprovada no vestibular. Já madura, decidira diplomar-se em História e recuperar o tempo perdido. Passara a mocidade em Mata de São João, após o

casamento com o Engenheiro Agrônomo, Luiz Sepúlveda Garcez, que a conheceu no Acre e a desposou quando menina, com apenas quinze anos.

A chegada à Bahia revolucionou seus sentimentos. Incluiu-se numa família do Recôncavo, com sua tradição e seus resquícios de Casa Grande. Estranhou o novo mundo em que se inseria e as perplexidades das mentes obcecadas pelo ranço da “nobreza” do Recôncavo.

Tendo nascido na Amazônia, possuía o mistério das águas, em que fora gerada por seus pais oriundos do Ceará, desbravadores da selva indomável, onde se fixaram após casamento por procuração.

A mocidade sem o pai, que adorava, falecido subitamente e o comando ativo e inteligente da Mãe provedora prepararam seu espírito para as lutas que se sucederiam. Depois, o desaparecimento misterioso do irmão Murilo, sem deixar rastro nas profundezas das matas. Depois, o nosso reencontro no Mestrado de Ciências Sociais, quando fomos colegas e estreitamos a amizade.

Mãe por natureza, acompanhou o crescimento da filha única Delly Maria Garcez, com zelos e afetos extremos. Depois, veio Murilo, seu menino adorado, que ajudou a construir com os alicerces de um amor sem medida, um desvelo incomparável, uma devoção imensa.”

A sua seriedade e competência foi sentida quando deixou o PPGD, que, por exigência da CAPES, não mais podia manter mestres em seu corpo docente, apenas doutores, algo de que fato ela representava para nós.

Não houve despedidas, já que o seu perfil discreto não era dado a vaidades, e teve o PPGD que aguardar até esta data para realizar e lhe oferecer uma justa homenagem.

Deixou-nos em uma manhã de sábado de 10 de setembro de 2011. Deixou-nos saudades. Misturadas com lembranças, mais ainda.